



## **BAHIA**

### **OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES**

“O anonimato é a essência espiritual das nossas Tradições”.

Não podemos colocar “a personalidade na frente dos princípios”, assim como não podemos colocar a carruagem na frente dos bois.

O anonimato, tal como observado em A. A., no fundo é uma simples expressão de humildade.

Quando utilizamos os Doze Passos para nos recuperarmos do alcoolismo, cada um de nós está tentando atingir a verdadeira humildade, para colocar o nosso respeito pessoal sobre uma base sólida, ao invés de fantasias sobre nós mesmos.

Quando utilizamos as Doze Tradições para trabalharmos conjuntamente, estamos todos tentando atingir a humildade; como membros individuais, reconhecendo nosso verdadeiro lugar em A. A.; como Irmandade, reconhecendo o verdadeiro lugar de A. A. no mundo.

Assim como o objetivo de cada membro é a sobriedade pessoal, assim também o objetivo de nossos serviços é colocar a sobriedade ao alcance de todos quantos a desejarem.

AA. tem que funcionar, mas ao mesmo tempo deve evitar os perigos que rodam obrigatoriamente as demais sociedades. A busca de status pessoal, o prestígio, o poder e o acúmulo de dinheiro.

A sobriedade, nossa dádiva maior não tem preço, e o nosso lema é “dar de graça o que de graça recebemos”, ou estaremos apenas nos iludindo.

Uma triste e real conclusão que frequentemente vemos em A. A. é que o um Grupo mal estruturado geralmente é dirigido por membros mal informados e que um Grupo que não segue as Tradições, seus membros não estudam os princípios.

A verdade para esses é a controvérsia e a discórdia, e a Conferência é uma retórica.

Esta escrito em algum lugar da nossa literatura que, ou encaramos os Doze Passos como membros e as Doze Tradições como Grupo, ou experimentamos a dissolução e a morte.

Fazendo uso dos princípios em vez das personalidade, descobrimos que A. A. pode viver em paz com o resto do mundo – sem controvérsia pública e sem ações punitivas contra quem quer que seja. E isso é muito bom para o mundo, enquanto para nós é uma questão de sobrevivência.

Compartilhando formas comuns de ação nociva das personalidades, podemos facilmente perceber as consequências de tais atitudes:

A personalidade: presenciamos ao longo dos dias alguns Grupos fechando as suas portas, porque alguns servidores se eternizaram no serviço sem permitir o rodízio.

Os princípios: nos indicam e nos incentivam ao apadrinhamento nos serviços como forma de desprendimento e amor aos novos.

A personalidade: vimos alguns Distritos não darem certo por não aceitarem o apadrinhamento conforme o Manual de Serviços, que sugere que estes surjam de uma consciência formada entre os próprios Grupos de onde originam o novo Distrito.

Os princípios: nos sugerem que discutamos o assunto pela necessidade, tendo sempre como guia seguro a nossa literatura.

A personalidade: percebemos o desestímulo dos demais pela presença da autoridade em vez do espírito de servir.

Os princípios: nos direcionam a usar o “Conceito da Participação” que motiva a harmonia.

A personalidade: vimos alguns Grupos elegerem novo Comitê de Serviço e ficarem com a “colher de pau” manipulando as decisões por fora das reuniões.

Os princípios: nos incentivam a participar da discussão da Consciência de Grupo, estimulando e apadrinhando.

Vimos alguns Grupos desobedecerem às recomendações da Conferência, estimulados pela personalidade, enquanto os princípios nos sugerem mantermos a mente aberta para a recuperação e para novos assuntos da Irmandade.

Vimos alguns companheiros não estimularem a participação e as contribuições em A. A., motivados pela personalidade, enquanto os princípios nos estimulam a Gratidão, pela nossa vida e pela vida da nossa irmandade.

Vimos que, insuflados pela personalidade, ainda existem companheiros que não estimulam o trabalho do CTO, enquanto os princípios nos sugerem levar adiante a mensagem de A. A., pois não temos fronteiras.

Vimos, iludidos pela personalidade, companheiros estimularem ressentimentos. Já li na Revista Vivência que “o ressentimento é um veneno que tomo, esperando que o outro morra”.

Vimos companheiros se ausentarem das reuniões de serviço porque uma de suas sugestões não foi aceita, atitude motivada pelo Ego e pela personalidade, enquanto, à luz dos princípios, a ambição dos meus anseios pessoais deve silenciar toda vez que ameace prejudicar o Grupo.

Vimos, como fruto da presença da personalidade; a busca constante de status por parte de alguns companheiros. Os princípios nos sugerem exercitarmos a humildade, pois sem esta a recuperação está comprometida.

Vimos o servidor que passou o encargo não apoiar o novo comitê de serviços porque, ou não está fazendo o que ele quer, ou está fazendo mais do que ele fez ou ainda por não ter sido da sua chapa, sintoma claro de se colocar a personalidade acima dos princípios. Lideramos pelo exemplo e não por mandatos.

“Àquele serviço só está de pé por minha causa!”. Se a personalidade me motiva a pensar assim, os princípios imediatamente me lembram que já havia alguém esperando por mim quando cheguei, e que com amor e humildade darei continuidade.

Quantas vezes e por quanto tempo ainda teremos que travar o improdutivo duelo entre a personalidade e os princípios?

Vale a pena refletirmos melhor no Grupo sobre essa questão o quanto antes. Precisamos de discernimento no compartilhar, conhecimento de nós mesmos e dos princípios para vivermos melhor com nós mesmos e com os outros.

O ego, meus queridos companheiros, tem nos levado a situações dolorosas, a nós e principalmente aos outros. Cabe-nos lembrar que o perigo apego à nossa personalidade tem nos levado a essa situação, e não os princípios espirituais que regem a nossa amada Irmandade.

Após serem escritos, os princípios não mudaram, nem o álcool. Mas o Poder superior está à espera da nossa mudança a cada 24 horas, e se continuarmos parados no tempo a esse respeito, o que nos reserva o futuro tendo nos 36 princípios como ferramenta de trabalho? A experiência em A. A. tem nos dado essas respostas. (Fonte: Os Doze Passos e as Doze Tradições; Doze Conceitos para os Serviços Mundiais; As Doze Tradições Ilustradas; Relatórios de Distritos e Setores; Cartas de Grupos de A. A.; Relatórios de Delegados de Área; Atas de Distritos; Revista Vivência.)

**FONTE:**

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil  
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007  
Página 122 - 123**